

7^a Parte

Nossos Mortos

João Jacques Ferreira Lopes

Faleceu, no dia 5 de dezembro de 1999, o Acadêmico João Jacques Ferreira Lopes. Filho do maestro Henrique Jorge, um dos membros da Padaria Espiritual, e de Júlia Jorge. Nasceu a 27 de janeiro de 1910. Era casado com dona Luiza Quevedo Ferreira Lopes, a quem chamava de *Duzinha*. Tiveram os seguintes filhos: Maurício (já falecido), Henrique Jorge, Maria, João, Paulo Sávio e Marta.

Eleito e empossado para a Academia Cearense de Letras no ano de 1968, o jornalista, cronista e escritor, manteve por mais de trinta anos uma coluna diária intitulada "Página em Branco" no jornal *O Povo*, onde foi também revisor, redator-chefe e diretor.

Espírito lúcido e vivaz, teve atuação marcante em diversas áreas, a saber: Secretaria de Educação e Saúde do Município, chefe de gabinete do Banco do Nordeste do Brasil, diretor do Banco de Desenvolvimento do Ceará (extinto), da Empresa Cearense de Turismo (Emcetur), assessor da presidência do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região, ocupou também vários outros cargos em outras empresas públicas e privadas.

João Jacques tinha profunda formação religiosa, era devoto desde a adolescência de Nossa Senhora de Fátima, a quem como gratidão prometera erguer-lhe uma igreja. Para tanto empreendeu campanha, angariou donativos entre políticos e empresários até vê-la de pé na Avenida 13 de Maio. De sua idéia também foi a Campanha da Papeleta Amarela, nas décadas de 60 e 70, junto às contas de energia elétrica, donativos para a construção da *Sé*, no centro de Fortaleza.

Intelectual de renome, publicou 15 livros de crônicas, poesias, contos e outras publicações técnicas: *Aspectos econômicos do Ceará* (1954), reportagens; *Alma em corpo oito* (1964), *Os Cardeiros sangram* (1967), *Uma Fantasia e nove histórias reais* (1969), *A Canção do tempo* (1978), crônicas; *A Grande viagem* (1966), viagem; *A Prece do menino aflito* (1971), poesia; *Contos e cantos* (1981), poesia e prosa; *Augusto dos Anjos* (s.d.), *Galeria de honra* (1986), *Otacílio Azevedo* (1992) ensaio. Editou, juntamente com Mário de Andrade e Heitor Marçal, o jornal modernista *Cipó de fogo*, do qual saiu apenas um número, em 1931.

Era sócio da Associação Cearense de Imprensa e do Sindicato dos Jornalistas, membro da Academia Cearense de Jornalismo, da Academia Cearense de Retórica, Comendador da Santa Sé pela Ordem de São Silvestre e titular da Cadeira nº 28 da Academia Cearense de Letras.

Sobre sua poesia opinou Otacílio Colares: “Como poeta, ele reflete o cronista e o pintor excelente que é, enamorado dos tons e amante da vida na sua imensa simplicidade. As palavras, em seus poemas, são cores de paleta rica, emolduradas de muito sentimento.”

E ainda os amigos Lúcio Alcântara e Adísia Sá:

João Jacques se destacou como um grande jornalista e intelectual. Teve uma vida espiritual e moral muito reta. Sem dúvida deixa uma grande lacuna na história do jornalismo cearense. (L. A.)

Sempre tive o João Jacques como um profissional de respeito no Ceará. Destacou-se também como um dos fundadores do Banco do Nordeste. A marca registrada dele era a família. Foi um braço forte do irmão Paulo Sarasate na condução do O POVO. (A. S.)